



Para Aguinaldo Silva, o Brasil tem que se libertar da economia feudal

Aguinaldo quer choque de capitalismo

Um choque de capitalismo é a solução para a crise econômica. Desta vez, não é o candidato tucano à Presidência da República, Mário Covas, que aponta este caminho, mas o escritor Aguinaldo Silva, que agora assina a co-autoria da próxima novela das oito na TV Globo, "Tieta". Aguinaldo ressalva, contudo, que apesar de tomar emprestada a expressão recentemente cunhada para a campanha de Covas, não vê nenhum candidato à Presidência disposto a aplicar este choque, nem mesmo o do PSDB.

— É preciso transformar este País de economia feudal e Governo monárquico em um País capitalista. Não adianta mudar o Governo se ele permanece cartorial.

Para Aguinaldo, esta é a crise mais grave da história do País:

— Vivi o período negro da ditadura, um tempo de pavor e repressão. Mas existia esperança nas pessoas. Agora vivemos o marasmo, a perplexidade. Nem mesmo a eleição está mobilizando as pessoas.

Consciente de que pertence a uma classe social que sofre menos com a crise, Aguinaldo explica que tem quem vá ao supermercado por ele, mas, quando sai às compras, se escandaliza. E nota que até mesmo o Governo está concedendo aumentos para suas tarifas superiores à inflação, o que comprova a arbitrariedade da taxa:

— Para mim, a inflação está em 100%.

Até a posse do novo Presidente, ele acredita que o Governo de Sarney vai controlar a inflação na base do "deixa rolar", e a taxa não vai cair. O escritor aponta como razões básicas da crise as dívidas externa e interna, esta última decorrente da estrutura feudal do País.

Ele tem dúvidas sobre a solução para a dívida externa, mas não defende o calote. E mesmo sem esperança, admite que um Governo legitimado pelo voto popular terá a autoridade moral para negociar o pagamento da dívida de forma menos dramática.